

## **Aviso Convite**

**Investimento RE-C01-i01 - Cuidados de Saúde**

**Primários com mais respostas:**

**Nº 14/C01-i01/2023**

**Requalificar ou adaptar edifícios para aumentar a  
eficiência energética, cumprir planos de  
contingência e/ou assegurar a acessibilidade, a  
segurança e o conforto de utentes e profissionais**

**2.ª Fase**



16 de junho de 2023

## Índice

Definições e Acrónimos .....	3
Preâmbulo.....	4
Sumário Executivo .....	4
1. Descrição dos objetivos e prioridades do investimento .....	5
2. Beneficiários Finais .....	6
3. Área geográfica de aplicação.....	10
4. Objetivos Estratégicos .....	10
5. Despesas elegíveis e não elegíveis .....	10
6. Condições de atribuição do financiamento .....	12
7. Condições de operacionalização do investimento .....	12
9. Prazo, modo de submissão e procedimentos para a apresentação das candidaturas .....	15
10. Critérios de seleção .....	16
11. Procedimentos de análise e decisão das candidaturas.....	19
12. Metodologia de pagamento do apoio financeiro ao Beneficiário Final.....	20
12.1. Condições para os pagamentos a título de adiantamento (PTA).....	20
12.2. Condições para os pagamentos a título de reembolso (PTR) e pagamentos a título de saldo final.....	21
13. Redução, Revogação e Rescisão .....	23
14. Aceitação da decisão .....	24
15. Obrigações dos Beneficiários Finais .....	25
16. Dotação Indicativa .....	27
17. Identificação dos indicadores de realização e resultado .....	32
18. Tratamento de Dados Pessoais.....	32
19. Divulgação de resultados e pontos de contacto .....	33
Anexo I.....	34
Diagrama indicativo sobre os procedimentos de análise e decisão das candidaturas.....	34
Anexo II.....	35
Distribuição do Financiamento pelos Beneficiários Finais .....	35

## Definições e Acrónimos

Sigla	Descrição
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.
AC	Aviso Convite
MS	Ministério da Saúde
SNS	Serviço Nacional de Saúde
ARS	Administração Regional de Saúde, I.P.
ULS	Unidade Local de Saúde, E.P.E.
BI	Beneficiário Intermediário, nos termos do estabelecido no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29-B/2021.
BF	Beneficiário Final, nos termos do estabelecido no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29-B/2021.
EMRP ou Recuperar Portugal	Estrutura de Missão Recuperar Portugal, criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 46-B/2021.
ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
UE	União Europeia
SI	Sistema de Informação

## Preâmbulo

A 7 de julho de 2022, a Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. procedeu à publicação do AC n.º 12/C01-i01/2022, na qualidade de Beneficiário Intermediário do Investimento RE-C01-i01 — “Cuidados de saúde primários com mais respostas”, no qual se enquadra a meta i1.08 – Requalificar ou adaptar edifícios para aumentar a eficiência energética, cumprir planos de contingência e/ou assegurar a acessibilidade, a segurança e o conforto de utentes e profissionais, prevista no Plano de Recuperação e Resiliência (doravante PRR).

A operacionalização da presente meta será realizada em diversas fases de implementação e execução. A publicação do AC *supra* mencionado correspondeu à 1.ª fase de implementação e execução, designadamente do procedimento de análise e decisão de candidaturas apresentadas pelos Beneficiários Finais, realizado pela ACSS, I.P..

Atente-se que diversos Beneficiários Finais identificados no AC n.º 12/C01-i01/2022 não procederam à apresentação de candidatura, ou não obtiveram decisão favorável da candidatura apresentada por parte da ACSS, I.P., porquanto não reuniam todas as condições necessárias para a sua aprovação, nomeadamente por não se encontrarem em estado de maturidade suficiente, por não cumprirem todos os critérios de seleção previstos no referido AC, entre outros. Neste sentido, procede-se, novamente, à identificação destas entidades como Beneficiários Finais no presente AC, por forma a permitir a apresentação de uma nova candidatura, e a concretização da operação que se encontra identificada no PRR.

Nesta senda, e a fim de garantir o integral cumprimento das metas contratualizadas com a Comissão Europeia, procede-se à abertura da 2.ª fase do procedimento de análise e decisão de candidaturas dos Beneficiários Finais identificados no presente Aviso Convite.

## Sumário Executivo

O presente Aviso Convite insere-se no âmbito da Reforma dos Cuidados de Saúde Primários cuja concretização se pretende implementada através do Investimento RE-C01-i01 – “Cuidados de saúde primários com mais respostas”, enquadrado na Componente 1 do Plano de Recuperação e Resiliência, negociado entre o Estado Português e a Comissão Europeia e aprovado em 16 de junho de 2021.

Neste contexto, e considerando que:

- Nos termos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29-B/2021, de 4 de maio, a Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (doravante ACSS, I.P.) constitui-se como «Beneficiário Intermediário», porquanto é a entidade pública

globalmente responsável pela implementação física e financeira de diversas reformas e de investimentos inscritos na Componente 1 do PRR;

- Foi assinado o contrato de financiamento entre a ACSS, I.P. e a Estrutura de Missão «*Recuperar Portugal*» (doravante EMRP) no dia 17 de agosto de 2021, no qual se prevê a concessão de um apoio financeiro destinado a financiar a realização do Investimento RE-C01-i01 designado por “Cuidados de Saúde Primários com Mais Respostas” e da Reforma RE-r01 “Reforma dos Cuidados de Saúde Primários”;

a ACSS, I.P. procede à publicação do presente Aviso Convite, o qual é elaborado nos termos do disposto no n.º 2 da cláusula 2.ª do contrato de financiamento assinado entre a EMRP e a ACSS, I.P..

A operacionalização do presente investimento será realizada em diversas fases de execução. A publicação do presente Aviso Convite é realizada no âmbito da segunda fase de execução, no qual são identificados os projetos de requalificação que, à presente data, se encontram em avançado estado de maturidade, a fim de dar integral cumprimento às metas contratualizadas com a Comissão Europeia.

Deste modo, e considerando que a meta i1.08 – Requalificar ou adaptar edifícios para aumentar a eficiência energética, cumprir planos de contingência e/ou assegurar a acessibilidade, a segurança e o conforto de utentes e profissionais visa apoiar financeiramente a requalificação de 326 unidades de saúde até junho de 2026, no âmbito do presente Aviso Convite encontra-se prevista a concretização de 176 projetos de requalificação de unidades de saúde.

Assim, determina-se o seguinte:

## **1. Descrição dos objetivos e prioridades do investimento**

No âmbito do *Next Generation EU*, um instrumento extraordinário e temporário de recuperação elaborado pelo Conselho Europeu para mitigação dos graves impactos da pandemia nas economias europeias, foi criado o Mecanismo de Recuperação e Resiliência através do [Regulamento \(UE\) 2021/241, de 12 de fevereiro](#), e que enquadra o PRR.

A Componente 1 do PRR pretende reforçar a capacidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) para responder às mudanças demográficas e epidemiológicas do país, à inovação terapêutica e tecnológica, à tendência de custos crescentes em saúde e às expectativas de uma sociedade mais informada e exigente.

Atualmente, o sistema de saúde português enfrenta importantes desafios associados à evolução das necessidades em saúde e ao aumento das exigências e expectativas da população, nos quais se destacam os seguintes desafios:

- I. Transição demográfica;
- II. Alteração dos padrões de doença;
- III. Mortalidade evitável;
- IV. Níveis de bem-estar e qualidade de vida;
- V. O investimento na promoção da saúde e na prevenção da doença;
- VI. Fragmentação dos cuidados prestados;
- VII. Pagamentos diretos na saúde.

A fim de responder a estes desafios, encontra-se em curso a reforma de Cuidados de Saúde Primários, que assenta na Lei de Bases da Saúde, e segue uma abordagem transversal, abrangente e integrada. Esta reforma pretende reforçar a resposta dos Cuidados de Saúde Primários em todas as suas vertentes de intervenção, designadamente, na promoção da saúde, prevenção da doença, no diagnóstico precoce, no tratamento adequado e na reabilitação. A reforma dos Cuidados de Saúde Primários constitui um fator chave de modernização e um pilar de sustentação de todo o SNS.

Como suporte desta reforma será implementado o Investimento RE-CO1-i01 - “Cuidados de Saúde Primários com mais respostas”, contribuindo para enfrentar os desafios com que o País se confronta no setor da Saúde, agudizados pelo impacto da pandemia COVID-19, e que exigem um SNS cada vez mais robusto, resiliente e eficaz na resposta às necessidades em saúde da população. O objetivo do Investimento supra identificado é alargar os cuidados de saúde primários e reforçar o seu papel central na resposta às necessidades da população em matéria de saúde, no âmbito da arquitetura global do Serviço Nacional de Saúde.

O Investimento RE-CO1-i01 “Cuidados de Saúde Primários com mais respostas” prevê a seguinte meta:

- i1.08 – Requalificar ou adaptar edifícios para aumentar a eficiência energética, cumprir planos de contingência e/ou assegurar a acessibilidade, a segurança e o conforto de utentes e profissionais;

As intervenções abrangidas pelo presente investimento destinam-se à melhoria das acessibilidades, condições de segurança e conforto para utentes e profissionais, à beneficiação e adequação às prestações de cuidados e aos planos de contingência, à manutenção e conservação de edifícios, bem como à valorização ambiental e promoção da eficiência energética.

## 2. Beneficiários Finais

Para o efeito, constituem-se como Beneficiários Finais:

- Município de Abrantes;
- Município do Alandroal;
- Município de Albufeira;
- Município de Alcobaça;
- Município de Alcoutim;
- Município de Alijó;
- Município de Aljezur;
- Município da Amadora;
- Município de Amares;
- Município de Arouca;
- Município de Baião;
- Município do Barreiro;
- Município de Belmonte;
- Município de Boticas;
- Município de Braga;
- Município de Castanheira de Pera;
- Município de Castelo Branco;
- Município de Castelo de Paiva;
- Município de Celorico de Basto;
- Município de Chaves;
- Município de Cinfães;
- Município da Covilhã;
- Município de Espinho
- Município de Esposende;
- Município de Estremoz;
- Município de Évora;
- Município de Fafe;
- Município de Faro;
- Município de Felgueiras;
- Município da Figueira da Foz;
- Município de Figueiró dos Vinhos;
- Município do Fundão;
- Município de Gondomar;

- Município de Ílhavo;
- Município de Lagos;
- Município de Loulé;
- Município de Loures;
- Município da Lourinhã;
- Município da Maia;
- Município do Marco de Canaveses;
- Município da Marinha Grande;
- Município de Mesão Frio;
- Município de Miranda do Corvo;
- Município de Montemor-o-Novo;
- Município de Mora;
- Município de Mourão;
- Município de Murça;
- Município de Odivelas;
- Município de Olhão;
- Município de Paços de Ferreira;
- Município de Paredes;
- Município de Penafiel;
- Município de Penalva do Castelo;
- Município de Penedono;
- Município de Portimão;
- Município da Póvoa de Varzim;
- Município do Redondo;
- Município de Reguengos de Monsaraz;
- Município de Resende;
- Município de Sabrosa;
- Município de Santa Marta de Penaguião;
- Município de Santo Tirso;
- Município de Sernancelhe;
- Município de São João da Madeira;
- Município de Tarouca;
- Município de Tavira;



- Município de Terras de Bouro;
- Município de Tomar;
- Município de Torres Novas;
- Município de Torres Vedras;
- Município de Valpaços;
- Município de Vieira do Minho;
- Município de Vila do Conde;
- Município de Vila Nova de Paiva;
- Município de Vila Real de Santo António;
- Município de Vila Viçosa;
- Município de Vizela;
- Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.;
- Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.;
- Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.;
- Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.
- Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.;
- Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.;
- Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo I.P..

Este investimento é coordenado a nível nacional pela ACSS, I.P. e compete às ARS, I.P., enquanto institutos públicos integrados na administração indireta do Estado, dotados de autonomia administrativa, financeira e património próprio, às ULS, E.P.E., enquanto pessoas coletivas de direito público de natureza empresarial, dotadas de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, Autarquias Locais, enquanto pessoas coletivas territoriais dotadas de património e finanças próprias, bem como às Empresas Locais, acima identificadas, enquanto pessoas coletivas constituídas ou participadas por municípios e associações de municípios, os quais podem exercer, direta ou indiretamente, uma influência dominante, que visam a prossecução de interesses das respetivas populações, operacionalizar todos os procedimentos que permitam concretizar, no âmbito das circunscrições territoriais respetivas, a meta i1.08 – Requalificar ou adaptar edifícios para aumentar a eficiência energética, cumprir planos de contingência e/ou assegurar a acessibilidade, a segurança e o conforto de utentes e profissionais, que integra o respetivo Investimento RE-C01-i01: “Cuidados de Saúde Primários com mais respostas”.

### 3. Área geográfica de aplicação

O presente investimento tem aplicação em Portugal Continental.

Cada ARS, I.P. e ULS, E.P.E., *supra* identificadas, atuam na área em que são territorialmente competentes. As Autarquias e Empresas Locais, *supra* identificados, atuam igualmente na área correspondente ao respetivo território.

### 4. Objetivos Estratégicos

O Investimento RE-C01-i01: “Cuidados de Saúde Primários com mais Respostas” visa suportar a concretização da Reforma dos Cuidados de Saúde Primários.

Deste modo, a implementação do presente investimento, mediante a requalificação de unidades de saúde, visa contribuir para o cumprimento dos objetivos estratégicos da Componente 1 do PRR, nomeadamente:

- Qualificar as instalações e os equipamentos dos centros de saúde;
- Assegurar condições de acessibilidade, qualidade, conforto e segurança para utentes e profissionais;
- Adaptar as instalações e equipamentos dos centros de saúde aos novos modelos de prestação de cuidados de saúde;
- Corrigir assimetrias regionais e locais.

### 5. Despesas elegíveis e não elegíveis

Dando cumprimento ao disposto no artigo 17.º do Regulamento (UE) 2021/241 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro, são elegíveis as despesas realizadas pelos Beneficiários Finais, com contratos assinados, após 1 de fevereiro de 2020.

Constituem-se despesas elegíveis todas as que se destinem exclusivamente à concretização dos projetos e que se rejam pelos princípios da boa administração, da boa gestão financeira e da otimização dos recursos disponíveis, designadamente:

- a) Trabalhos de empreitada de obras públicas;
- b) Trabalhos e fornecimentos necessários às soluções de acessibilidades e ao cumprimento de critérios de eficiência energética, de acordo com a Recomendação (UE) 2019/786 da Comissão sobre a renovação dos edifícios ou Decreto-Lei n.º 101-D/2020, de 07/12, na sua atual redação;
- c) Prestações de serviços conexas com as empreitadas, em especial relacionadas com a elaboração de projetos, revisão de projetos, fiscalização e coordenação de segurança da

obra;

d) Aquisição de equipamentos de saúde no âmbito dos cuidados de saúde primários, que permitam adaptar e adequar as infraestruturas a um modelo de cuidados prestados por equipas multidisciplinares, nomeadamente:

- Equipamento básico/ clínico;
- Equipamento administrativo (onde se inclui mobiliário);
- Equipamento informático e de comunicação.

e) Encargos com a publicitação do financiamento ao abrigo do PRR, no local das obras de requalificações do edifício financiado e, após a conclusão das obras, no próprio edifício;

f) Atos notariais e de registo de que dependa a regular contratação e garantia dos apoios.

Todos os investimentos apoiados têm em consideração os custos históricos verificados em intervenções similares em outras Unidades de Saúde. Os custos são diferenciados em função da localização, do tipo de intervenção e dos projetos de especialidade definidos.

Só podem ser consideradas elegíveis as despesas efetivamente pagas pelo Beneficiário Final, e validadas pela ACSS, I.P., na qualidade de Beneficiário Intermediário, até à data-limite de 30 de junho de 2026.

Constituem despesas não elegíveis:

1. As despesas realizadas pelos beneficiários finais no âmbito de operações de locação financeira, de arrendamento ou de aluguer de longo prazo;
2. As despesas realizadas antes de 1 de fevereiro de 2020;
3. Custos normais de funcionamento do beneficiário, não previstos no investimento contratualizado, bem como custos relacionados com atividades de tipo periódico ou contínuo;
4. Os pagamentos em numerário, exceto nas situações em que se revele ser este o meio de pagamento mais frequente, em função da natureza das despesas, e desde que num quantitativo unitário inferior a 250 euros;
5. As despesas pagas no âmbito de contratos efetuados através de intermediários ou consultores, em que o montante a pagar é expresso em percentagem do montante financiado pelo PRR ou das despesas elegíveis da operação;
6. A aquisição de bens em estado de uso;
7. O Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), recuperável ou não pelo Beneficiário Final; não obstante do disposto no artigo 16.º do [Decreto-Lei n.º 53-B/2021, de 23 de junho](#), quando aplicável;
8. Os juros e encargos financeiros;

9. O fundo de maneiio;
10. As despesas que tenham sido objeto de financiamento por outros fundos europeus.

## 6. Condições de atribuição do financiamento

A taxa de financiamento a conceder às operações aprovadas no âmbito do presente Aviso é de 100% do valor global elegível, até ao limite máximo indicado no ponto 16. Considera-se valor global elegível a soma dos valores das despesas consideradas elegíveis, nos termos do ponto anterior.

Os apoios a conceder no âmbito do presente Aviso revestem a natureza de subvenção não reembolsável, assumindo a modalidade de reembolso de custos elegíveis efetivamente incorridos e pagos pelo Beneficiário Final.

## 7. Condições de operacionalização do investimento

O investimento abrangido pelo presente Aviso Convite, na sua segunda fase, destina-se ao reforço dos serviços do SNS. De acordo com o disposto do n.º 1 do artigo 14.º do [Decreto-Lei n.º124/2011, de 29 de dezembro](#), na sua atual redação, que aprova a Lei Orgânica do Ministério da Saúde, a ACSS, I.P. tem por missão assegurar o planeamento e gestão dos recursos financeiros do MS e do SNS, o planeamento dos recursos humanos e da malha de instalações e equipamentos na área da saúde, bem como a contratação da prestação de cuidados em articulação com a Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, I. P. (DE-SNS, I. P.)..

As **ARS, I.P.** ao abrigo do disposto no artigo 1.º do [Decreto-Lei n.º 22/2012, de 30 de janeiro](#), na sua atual redação, são institutos públicos integrados na administração indireta do Estado, dotados de autonomia administrativa, financeira e património próprio, cujas atribuições estão consagradas no artigo 3.º do mesmo Decreto-Lei. As ARS, I.P. têm por missão assegurar o planeamento regional dos recursos, numa ótica de coordenação intersectorial, promovendo a coesão territorial na área da saúde e desenvolvendo atividades no âmbito da saúde pública e dos comportamentos aditivos e dependências.

As **ULS, E.P.E.**, ao abrigo do disposto do artigo 63.º do [Decreto-Lei n.º 52/2022, de 4 de agosto](#), são pessoas coletivas de direito público de natureza empresarial dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos do regime jurídico do setor público empresarial.

As **Autarquias Locais** são pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das respetivas populações, conforme o disposto no

artigo 235.º da Constituição da República Portuguesa (CRP). Estas entidades possuem património e finanças próprias, e as suas atribuições e organização, bem como a competência dos seus órgãos, são reguladas por lei, em harmonia com o princípio da descentralização administrativa.

Nesse sentido, atente-se ao disposto na [Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto](#), que estabelece o quadro da transferência de competências para os Municípios e para as entidades intermunicipais, concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local. De acordo com o artigo 13.º da Lei-quadro da transferência de competências para os Municípios e para as entidades intermunicipais, é da competência dos órgãos municipais participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos a unidades de prestação de cuidados de saúde primários, nomeadamente da sua construção, equipamentos e manutenção. Assim, e nos termos do [Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro](#), que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da saúde, encontra-se a decorrer o processo de transferência destas competências.

Desta forma, no respeitante à meta i1.08 – Requalificar ou adaptar edifícios para aumentar a eficiência energética, cumprir planos de contingência e/ou assegurar a acessibilidade, a segurança e o conforto de utentes e profissionais, identificou-se aquando da elaboração desta medida da Componente 1 do PRR, as ARS, I.P, ULS, E.P.E. e os Municípios e as Empresas Locais como as entidades responsáveis por operacionalizar o referido Investimento no âmbito da respetiva circunscrição territorial.

Os Beneficiários Finais devem garantir que cada processo de candidatura a financiamento contém a informação e os elementos necessários que constam no presente Aviso Convite.

A formalização do apoio financeiro realiza-se através da assinatura de contrato de financiamento entre a ACSS, I.P. e os Beneficiários Finais onde se encontram acauteladas todas as obrigações e responsabilidades das partes conducentes ao cumprimento dos objetivos do investimento.

## **8. Princípio de “não prejudicar significativamente”**

As operações apoiadas pelo PRR, no âmbito do presente AC, devem respeitar os requisitos previstos no princípio de “não prejudicar significativamente”, em conformidade com o disposto no artigo 17.º do Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho *ex vi* artigo 5.º e 17.º ambos do Regulamento (UE) 2021/241 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro, nas suas várias expressões, a saber:

- Requisitos relativos às categorias de intervenção definidas no âmbito da Dimensão Verde, a saber:
  - I. Renovação de infraestruturas públicas visando a eficiência energética ou medidas de eficiência energética relativas a tais infraestruturas, projetos de demonstração e medidas de apoio, em conformidade com critérios de eficiência energética, constituindo renovações de nível médio, tal como definido na Recomendação (UE) 2019/786 da Comissão sobre a renovação dos edifícios, na qual os edifícios intervencionados devem alcançar, em média, pelo menos 30% de redução de consumo de energia primária, pertencendo ao domínio 026bis do financiamento PRR; ou,
  - II. Renovação de infraestruturas públicas visando a eficiência energética ou medidas de eficiência energética relativas a tais infraestruturas, projetos de demonstração e medidas de apoio, cumprindo os requisitos previstos no [Decreto-Lei 101-D/2020, de 7 de dezembro](#), que estabelece os requisitos aplicáveis a edifícios para a melhoria do desempenho energético e regula o Sistema de Certificação Energética de Edifícios, transpondo a Diretiva (UE) 2018/844 e parcialmente a Diretiva (UE) 2019/944, pertencendo ao domínio 026 do financiamento PRR.
- Requisitos relativos à “economia circular”, incluindo a prevenção e a reciclagem de resíduos, devendo as obras serem promovidas nos termos do novo regime geral da gestão de resíduos e do novo regime jurídico da deposição de resíduos em aterro aprovados pelo Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro, que transpõe para a legislação nacional as Diretivas (UE) 2018/849, 2018/850, 2018/851 e 2018/852. Nestes termos, deve ser assegurada a elaboração de um plano de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição (RCD), que constitui condição de receção da obra e cujo cumprimento é demonstrado através da vistoria, a promover nos termos do artigo 394.º do CCP. Os operadores económicos responsáveis pela intervenção devem garantir que pelo menos 70% (em peso) dos resíduos de construção e demolição não perigosos (excluindo os materiais naturais referidos na categoria 17 05 04 na Lista Europeia de Resíduos pela Decisão 2000/532/CE) produzidos serão preparados para reutilização, reciclagem e recuperação de outros materiais, incluindo operações de enchimento usando resíduos para substituir outros materiais, de acordo com a hierarquia de resíduos, recorrendo para o efeito a operadores de gestão de resíduos devidamente licenciados, sempre que a legislação nacional assim o exija.

## 9. Prazo, modo de submissão e procedimentos para a apresentação das candidaturas

A apresentação das candidaturas, **uma por cada requalificação/adaptação**, é efetuada mediante o preenchimento de formulário eletrónico próprio disponibilizado para o efeito, na plataforma <https://benef.recuperarportugal.gov.pt/siga-bf/app/Login.php>, acompanhada dos seguintes documentos:

1. Projeto (no mínimo Projeto de Arquitetura, em fase de Estudo Prévio), apresentando todas as peças, escritas e desenhadas, tidas por necessárias à clarificação de:
  - 1.1. Estabilização do objeto de intervenção;
  - 1.2. Limite da parcela a intervir;
  - 1.3. Limite da intervenção;
  - 1.4. Localização específica dos trabalhos a realizar (sobre peça desenhada), acompanhada de respetiva legenda elucidativa;
  - 1.5. Condicionantes ou constrangimentos que incidam sobre o local a intervir. ou, Em alternativa ao projeto de arquitetura na fase de estudo prévio, e a título excecional, pode ser apresentado o estudo funcional, acompanhado de uma declaração de honra subscrita pelo Beneficiário Final, que ateste que se encontram a ser encetadas ou desenvolvidas as necessárias diligências com vista à elaboração do projeto de arquitetura.
2. Estimativa do custo da obra e prazo de execução (calendarização);
3. Pré-certificado energético válido, emitido por Perito Qualificado, que ateste que a intervenção nos edifícios assegura os requisitos de eficiência energética acima expostos, quando aplicável, ou Declaração sob compromisso, subscrita por técnico habilitado a ser autor ou coordenador de projetos, em como o projeto de execução observará os critérios de eficiência energética definidos, quando aplicável:
  - Na Recomendação (UE) 2019/786, da Comissão, para as renovações de nível médio dos edifícios;
  - ou
  - No Decreto-Lei 101-D/2020, de 7 de dezembro, que estabelece os requisitos aplicáveis a edifícios para a melhoria do desempenho energético;
4. Documentação atualizada que comprove a situação de titularidade do terreno ou do

edifício a intervir, ou outro título bastante, que permita afetar edificações, instalações e equipamentos objeto do financiamento aos fins e objetivos do respetivo projeto;

5. Protocolo assinado entre o Beneficiário Final e respetiva ARS e/ou ULS (se aplicável) sobre o projeto a ser realizado que regula os termos da cooperação entre as entidades, designadamente a definição do Programa Funcional (o qual, caso já exista, deve ser anexo ao Protocolo), a aprovação técnica do Projeto e as modalidades de acompanhamento de obra, bem como sobre o seu apetrechamento e sustentabilidade após a realização do investimento.

Ao abrigo deste Aviso Convite o prazo para a apresentação das candidaturas decorre entre o dia 19 de junho de 2023 e as 19h do dia para o dia 21 de agosto de 2023.

## 10. Critérios de seleção

As candidaturas são avaliadas tendo por base os seguintes critérios de seleção:

- a) Qualidade da Candidatura (CA)
- b) Impacto da Candidatura (CB)

Cada critério de seleção é pontuado em 1 (avaliação insuficiente), 2 (avaliação fraca), 3 (avaliação boa), 4 (avaliação muito boa) ou 5 (avaliação excelente), conforme referencial de avaliação infra.

A Classificação Final (CF) da candidatura é determinada de acordo com as seguintes ponderações:

$$CF = CA * 0,50 + CB * 0,50$$

Referencial de avaliação:

Critérios de seleção	Descrição	Parâmetros de avaliação	Ponderação dos critérios (%)
CA - Qualidade da candidatura	Avalia a coerência, racionalidade e sustentabilidade económica da candidatura, bem como os recursos da operação e consequente adequação do esforço de financiamento ao impacto esperado em resultado,	1 – Insuficiente 2 – Fraca 3 – Boa 4 – Muito boa 5 – Excelente	50%



	<p>através dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação das intervenções à pertinência das necessidades locais;</li> <li>• Adoção das melhores tecnologias e boas práticas, nomeadamente em termos de eficiência energética e utilização sustentável dos recursos naturais, em cumprimento do princípio de «<i>não prejudicar significativamente</i>».</li> </ul>	<p>1 - Insuficiente: A candidatura não aborda o critério ou não pode ser avaliada devido a informações incompletas.</p> <p>2 - Fraca: A candidatura aborda o critério, mas existem fraquezas significativas.</p> <p>3 - Bom: A candidatura aborda bem o critério, mas verificam-se algumas fraquezas.</p> <p>4 - Muito bom: A candidatura aborda muito bem o critério, mas verifica-se um pequeno número de fraquezas.</p> <p>5 - Excelente: A candidatura aborda com sucesso todos os aspetos relevantes</p>	
--	--	---	--

		do critério. Quaisquer fraquezas são menores.	
CB - Impacto da candidatura	<p>Avalia o contributo global da candidatura para a qualificação das novas unidades prestadoras de cuidados de saúde, para o conforto e segurança dos utentes e dos profissionais de saúde e para a adaptação aos novos modelos de prestação de cuidados de saúde, através dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais-valia para as populações, em termos de melhoria do acesso e redução de desigualdades;</li> <li>• Demonstração do contributo para os objetivos estratégicos do Plano de Recuperação e Resiliência.</li> </ul>	<p>1– Insuficiente 2– Fraca 3– Bom 4– Muito bom 5– Excelente</p> <p>1 - Insuficiente: A candidatura não aborda o critério ou não pode ser avaliada devido a informações incompletas.</p> <p>2 - Fraca: A candidatura aborda o critério, mas existem fraquezas significativas.</p> <p>3 - Bom: A candidatura aborda bem o critério mas verificam-se algumas fraquezas.</p> <p>4 - Muito bom: A candidatura aborda muito bem o critério, mas verifica-se um</p>	50%

		pequeno número de fraquezas.  5 - Excelente: A candidatura aborda com sucesso todos os aspetos relevantes do critério. Quaisquer fraquezas são menores.	
--	--	---	--

Serão selecionadas para financiamento as candidaturas que obtenham uma classificação final de mérito absoluto igual ou superior a 2,50 pontos (avaliação suficiente) e que tenham enquadramento no montante máximo fixado no ponto 16 do presente Aviso Convite.

Em caso de empate será utilizado como critério de desempate a data e hora da submissão das candidaturas.

## 11. Procedimentos de análise e decisão das candidaturas

As candidaturas são selecionadas de acordo com os critérios de seleção previstos no presente Aviso Convite.

Os Beneficiários Finais são notificados das correspondentes propostas de decisão das candidaturas, designadamente quanto à eventual intenção de indeferimento e aos respetivos fundamentos, sendo o mesmo ouvido no procedimento, nos termos legais, efeito para o qual é concedido um prazo máximo de 10 dias úteis, contado a partir da data da notificação atrás referida, para apresentar eventuais alegações em contrário.

A decisão fundamentada sobre as candidaturas, que pode ser favorável, desfavorável ou favorável, mas condicionada à satisfação de determinados requisitos, é proferida pela ACSS, I.P. até ao prazo 60 dias, prorrogáveis por mais 30 dias, a contar da data de encerramento do Aviso Convite.

O mencionado prazo de decisão suspende-se quando sejam solicitados ao Beneficiário Final quaisquer esclarecimentos, informações ou documentos, o que só pode ocorrer uma vez. Em casos excecionais, poderá solicitar-se informação adicional sobre os esclarecimentos prestados, ou documentos apresentados, quando estes colidam com pressupostos da candidatura previamente estabilizados – o que deverá ser suprido num prazo máximo de 5 dias úteis. A nãoapresentação no

prazo de 15 dias úteis dos esclarecimentos, informações ou documentos solicitados, determina que a análise da candidatura prossegue apenas com os elementos disponibilizados, podendo determinar o seu indeferimento, quando os elementos em falta sejam considerados determinantes para uma decisão favorável, salvo motivo justificável não imputável ao Beneficiário Final e aceite pela ACSS, I.P..

A decisão é notificada ao Beneficiário Final no prazo de 10 dias úteis a contar da data da sua emissão, conforme diagrama no Anexo I.

## 12. Metodologia de pagamento do apoio financeiro ao Beneficiário

### Final

Os pagamentos do apoio financeiro a cada Beneficiários Finais são processados pela ACSS, I.P., de acordo com a seguinte sequência:

- 1) Processamento de um primeiro pagamento a **título de adiantamento**, após a assinatura do contrato de financiamento.
- 2) Processamento de pagamentos a **título de reembolso** de despesas incorridas com a realização dos projetos, mediante informação relativa à execução financeira das operações.
- 3) Processamento de um último pagamento a **título de saldo final**, em sede de encerramento do projeto, confirmando a execução da operação nos termos do presente Aviso Convite.

### 12.1. Condições para os pagamentos a título de adiantamento (PTA)

Com a celebração do contrato de financiamento com o Beneficiário Final, no qual é formalizada a concessão do apoio financeiro, conforme ponto 14 do presente AC, é processado o primeiro pagamento a título de adiantamento, no montante correspondente a 25% do valor total do apoio PRR previsto no contrato de financiamento.

O pagamento do referido adiantamento é processado após aceitação dos termos de decisão, conforme previsto no ponto 14 do presente Aviso Convite e será transferido para a conta do IBAN identificado no contrato de financiamento e pertencente ao Beneficiário Final. Uma vez observadas as condições legais e regulamentarmente aplicáveis, a avaliação das condições de processamento do adiantamento é efetuada pela ACSS, I.P., tendo em conta a ferramenta eletrónica para o efeito de processamento do adiantamento, que automaticamente fica

disponível logo que o Beneficiário Final tenha aceite a decisão. Nessa avaliação da ACSS, I.P. é assegurada a regularidade das situações do Beneficiário Final para receber os fundos PRR.

Em situações de natureza excecional justificadas pelo cumprimento das condições de fornecimento dos bens e serviços contratados ou de outras condições específicas de execução dos projetos, o limite máximo de 25% pode ser ultrapassado, mediante pedido devidamente fundamentado apresentado pelo Beneficiário Final à ACSS, I.P. e aprovado pelo Conselho Diretivo. Para este efeito, é disponibilizado um formulário eletrónico aos Beneficiários Finais.

## **12.2. Condições para os pagamentos a título de reembolso (PTR) e pagamentos a título de saldo final**

Os pagamentos a título de reembolso são realizados com base em pedidos de pagamento apresentados pelos Beneficiários Finais, através do preenchimento de formulário eletrónico disponibilizado para o efeito. Estes pedidos de pagamento serão validados pela ACSS, I.P. após verificação da sua conformidade face aos objetivos mencionados no ponto 1 e às despesas elegíveis mencionadas no ponto 5.

Serão concedidos pagamentos, mediante apresentação de listagens das despesas realizadas e pagas, por rubrica, na qual constem número de conta e lançamento na contabilidade geral, a descrição da despesa, o tipo de documento e o documento justificativo do pagamento, o número do documento, o valor do documento, o valor imputado ao projeto, a data de emissão, a identificação do fornecedor e o seu NIF, nos seguintes termos:

- I. Os pedidos a título de reembolso, devem ter em anexo cópias dos documentos de despesa realizada e paga pelo Beneficiário Final bem como cópias dos autos de medição de trabalhos realizados, devidamente validados pela direção de fiscalização de empreitada;

Os PTR devem processar-se da seguinte forma:

- a) No prazo de 30 dias úteis, a contar da data de receção do pedido de reembolso, a ACSS, I.P. analisa o pedido de pagamento, delibera e emite a correspondente ordem de pagamento ou comunica os motivos da recusa, salvo quando a ACSS, I.P. solicite esclarecimentos adicionais relativos ao pedido de reembolso em análise, caso em que se suspende aquele prazo;
- b) Se, por motivos não imputáveis ao Beneficiário Final, seja impossível proceder à emissão do pedido de reembolso no prazo fixado na alínea anterior, a ACSS, I.P.

emite um pagamento a título de adiantamento;

- c) O pagamento efetuado a título de adiantamento, nos termos da alínea anterior, é convertido em pagamento a título de reembolso, através da validação do correspondente pedido de pagamento em prazo não superior a 60 dias úteis.
- 4) A título de saldo final.

Os PTR são efetuados até ao limite de 95% do montante da decisão de financiamento, ficando o pagamento do remanescente (5%) condicionado à apresentação por parte do Beneficiário Final do pedido de pagamento de saldo final e relatório final, em sede de encerramento do projeto, confirmando a execução da operação nos termos do presente Aviso Convite.

Cada tipologia de pagamento (reembolso ou saldo final) corresponde a um pedido autónomo a realizar pelo Beneficiário Final, através da plataforma SIPRR.

Os pedidos de PTR podem ser apresentados a todo o tempo, sendo obrigatória a apresentação de pelo menos um pedido PTR por semestre.

Os pedidos de PTR não podem ser inferiores a 10% do investimento elegível total, exceto em situações devidamente fundamentadas e autorizadas pelo Conselho Diretivo da ACSS, I.P.

Os pagamentos serão efetivados após a verificação oficiosa da situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, a administração fiscal e a segurança social.

O projeto está concluído, do ponto de vista físico e financeiro, quando a despesa relativa à componente de investimento está totalmente executada e devidamente justificada e os elementos exigidos ao Beneficiário Final, em sede de encerramento do projeto, nomeadamente:

1. Último pedido de reembolso;
2. Auto de receção provisória da empreitada de obra pública ou documento equivalente;
3. Auto de aceitação para exploração por parte da ARS, I.P. respetiva, se aplicável;
4. Certificado energético válido, emitido por perito qualificado, que demonstre cumprimento da NZEB+20%;
5. Conta final da empreitada validada pela fiscalização, nos termos do disposto no Código dos Contratos Públicos;
6. Licença ou autorização de utilização, emitida pela respetivo Município, quando aplicável;
7. Certidão de teor matricial do imóvel devidamente atualizada;

8. Certidão de teor predial do imóvel devidamente atualizada ou, em alternativa, código de certidão permanente para consulta;
9. Relatório de encerramento do projeto com a seguinte informação:
  - 9.1. Todo o historial do desenvolvimento do projeto e respetivo faseamento da execução;
  - 9.2. Os desvios de desempenho face aos objetivos de desenvolvimento previstos na candidatura aprovada;
  - 9.3. A descrição exaustiva de todas as componentes de investimento e respetiva quantificação, em termos físicos e financeiros.

Os documentos *supra* mencionados são sujeitos a uma análise técnica, por parte do Beneficiário Intermediário, tomando por base o contrato de financiamento e os documentos que testemunhem a evolução da execução, com vista à formulação de proposta de encerramento do projeto.

O projeto é encerrado após análise da documentação prevista no presente ponto do Aviso Convite e parecer final do Beneficiário Intermediário e pagamento do saldo final.

### **13. Redução, Revogação e Rescisão**

O pagamento pode ser suspenso até à regularização ou à tomada de decisão decorrente da análise da situação subjacente, com os seguintes fundamentos:

- a) Superveniência ou falta de comprovação de situação regularizada perante a administração fiscal e a segurança social, bem como de restituições no âmbito dos financiamentos;
- b) Inexistência ou deficiência grave da organização processual dos projetos;
- c) Deficiência grave apurada na verificação dos documentos de despesa;
- d) Deficiência grave detetada nos indicadores do projeto;
- e) Realização de auditoria contabilístico-financeira, com base em indícios de não transparência ou rigor das despesas;
- f) Deficiência grave apurada em visitas de acompanhamento e fiscalização às empreitadas financiadas;
- g) Superveniência de situações decorrentes de averiguações promovidas por autoridades administrativas sustentadas em factos cuja gravidade indicie ilicitude criminal, envolvendo a utilização indevida dos apoios concedidos ou o desvirtuamento da candidatura.

A suspensão do financiamento ao Beneficiário Final efetua-se mediante notificação na qual se fixa o prazo para a sanção, do motivo que originou a suspensão.

O projeto de investimento pode ser alvo de redução do financiamento nas seguintes situações:

- a) Em sede de análise dos pedidos de reembolso, o financiamento pode ser reduzido com base na inclusão de despesas não elegíveis, analisadas quanto à sua natureza, à validade e à classificação dos documentos de despesa;
- b) Em sede de análise dos pedidos de adiantamento ou reembolso se verifique que o somatório dos valores adjudicados, relativos a cada rubrica, é inferior ao estimado aquando da apresentação da candidatura;
- c) No caso de incumprimento na aplicação das regras previstas no regime de realização de despesas, conforme o disposto no ponto 5 do presente aviso;
- d) Em sede de encerramento do projeto, se detetadas quaisquer situações de incumprimento face ao disposto no presente aviso.

O contrato de financiamento pode ser rescindido com base nas seguintes causas:

- a) Não execução do projeto nos termos previstos, por causa imputável ao Beneficiário Final;
- b) Não cumprimento das obrigações legais e fiscais;
- c) Viciação de dados na fase de candidatura, em sede de celebração do contrato e no decorrer da execução do projeto, nomeadamente elementos justificativos de despesas;
- d) Não cumprimento da obrigação de contabilizar o financiamento;
- e) Não cumprimento de quaisquer das obrigações emergentes do presente Aviso.

A decisão de rescisão do contrato é da competência do Beneficiário Intermediário.

A decisão de rescisão do contrato implica a restituição do financiamento concedido, sendo o Beneficiário Final obrigado, no prazo de 90 dias a contar da data de recebimento da respetiva notificação, a repor as importâncias recebidas acrescidas de juros calculados à taxa aplicável a operações ativas de idêntica duração.

## **14. Aceitação da decisão**

A aceitação da decisão da concessão do apoio financeiro é formalizada mediante a assinatura do contrato de financiamento.

O contrato de financiamento deverá ser devolvido no prazo máximo de 10 dias contados desde a data da receção da notificação da decisão de aprovação, por via eletrónica e assinado



digitalmente por quem tenha poderes para obrigar a entidade beneficiária.

A decisão de aprovação da candidatura caduca, caso o contrato de financiamento não seja devolvido devidamente assinado no prazo previsto, máximo de dez dias úteis, contado desde a data da modificação, salvo motivo justificado, não imputável à entidade e devidamente aceite pelo Beneficiário Intermediário.

A decisão de aprovação da candidatura é revogada, no caso de adiamento do início do investimento superior a 90 dias face à data prevista ou à data de conhecimento da decisão de aprovação, salvo autorização do Beneficiário Intermediário, devidamente formalizado.

## **15. Obrigações dos Beneficiários Finais**

Na execução da meta prevista no presente Aviso Convite devem ser respeitados, em especial, os princípios da legalidade, da prossecução do interesse público, da imparcialidade, da proporcionalidade, da boa-fé, da tutela da confiança, da sustentabilidade e da responsabilidade, bem como os princípios da concorrência, da publicidade e da transparência, da igualdade de tratamento e da não discriminação.

As regras de contratação pública deverão ser integralmente cumpridas na aquisição de bens ou prestação de serviços, bem como, para a celebração de contratos de empreitadas de obras públicas junto de entidades terceiras.

De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 34.º do Regulamento (UE) 2021/241 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro, que criou o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, bem como Orientação Técnica n.º 5/2021, de 24 de agosto, emitida pela EMRP, designada por “Guia de Informação e Comunicação para os Beneficiários do PRR”, o Beneficiário Final deve dar cumprimento aos requisitos de informação, comunicação e publicidade relativamente à origem do financiamento.

Devem ainda ser observadas as seguintes obrigações pelos Beneficiários Finais:

- a) Executar as operações nos termos e condições aprovados até à data de:
  - I) 31 de dezembro de 2023, com 160 unidades de saúde requalificadas (código PRR 20);
  - II) 31 de dezembro de 2024, com 260 unidades de saúde requalificadas (código PRR 21);
  - III) 31 de dezembro de 2025, com 300 unidades de saúde requalificadas (código PRR 22);
  - IV) 30 de junho de 2026, com 326 unidades de saúde requalificadas (código PRR 23);

Os valores a considerar são em acumulado a partir da data de início do projeto de financiamento.

- b) Executar a obra no prazo máximo de 24 meses, contados da consignação da empreitada, o qual não se pode prolongar para além de 30 de junho de 2026, e desde que salvaguardada que a despesa se encontra realizada até essa data-limite, salvo situação excecional não imputável ao Beneficiário Final;
- c) Permitir o acesso aos locais de realização das operações e àqueles onde se encontrem os elementos e documentos necessários ao acompanhamento e controlo do projeto aprovado;
- d) Disponibilizar, nos prazos estabelecidos, os elementos que lhe forem solicitados pelas entidades com competências para o acompanhamento, avaliação de resultados, controlo e auditoria;
- e) Conservar os documentos relativos à realização da operação, sob a forma de documentos originais ou de cópias autenticadas, em suporte digital, quando legalmente admissível, ou em papel, durante o prazo de três anos, a contar da data do encerramento;
- f) Cumprir os normativos em matéria de contratação pública, no que diz respeito aos promotores do setor público;
- g) Repor os montantes indevidamente recebidos e cumprir as sanções administrativas aplicadas;
- h) Ter um sistema de contabilidade organizada ou simplificada, de acordo com o legalmente exigido;
- i) Dispor de um processo relativo à operação, preferencialmente em suporte digital, com toda a documentação relacionada com a mesma devidamente organizada, incluindo o suporte de um sistema de contabilidade para todas as transações referentes à operação;
- j) Assegurar o fornecimento de elementos necessários às atividades de monitorização e de avaliação das operações e participar em processos de inquirição relacionados com as mesmas;
- k) Comunicar as alterações ou ocorrências relevantes que ponham em causa os pressupostos relativos à realização do projeto;
- l) Garantam o cumprimento do princípio de «*não prejudicar significativamente*», não incluindo atividades que causem danos significativos a qualquer objetivo ambiental na aceção do Artigo 17.º do Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho *ex vi* artigos 5.º e 17.º ambos do Regulamento (UE) 2021/241 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro, assegurando o cumprimento da legislação

ambiental aplicável a nível nacional e da União Europeia.

## 16. Dotação Indicativa

Considerando que se trata da 2.<sup>a</sup> fase de execução da presente meta, a dotação do PRR alocada ao presente Aviso Convite é de 54.206.495,67€ e a distribuição pelos Beneficiários Finais é a seguinte:

- Município de Abrantes – 1.800.000,00 €  
(2 requalificações)
- Município do Alandroal – 8.520,00 €  
(3 requalificações)
- Município de Albufeira – 1.529.136,00 €  
(1 requalificação)
- Município de Alcobaça – 240.000,00 €  
(1 requalificação)
- Município de Alcoutim – 429.393,00 €  
(1 requalificação)
- Município de Alijó – 150.000,00 €  
(1 requalificação)
- Município de Aljezur – 431.791,50 €  
(1 requalificação)
- Município da Amadora – 673.117,45 €  
(1 requalificação)
- Município de Amares – 600.000,00 €  
(1 requalificação)
- Município de Arouca – 90.000,00 €  
(1 requalificação)
- Município de Baião – 428.500,00 €  
(2 requalificações)
- Município do Barreiro – 2.135.000,00 €  
(3 requalificações)
- Município de Belmonte – 343.170,00 €  
(2 requalificações)
- Município de Boticas – 600.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Braga – 1.000.000,00 €

(5 requalificações)

- Município de Castanheira de Pera – 55.350,00 €

(1 requalificação)

- Município de Castelo Branco – 405.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Castelo de Paiva – 50.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Celorico de Basto – 150.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Chaves – 1.500.000,00 €

(3 requalificações)

- Município de Cinfães – 200.000,00 €

(1 requalificação)

- Município da Covilhã – 1.160.951,22 €

(7 requalificações)

- Município de Espinho – 500.000,00 €

(3 requalificações)

- Município de Esposende – 700.000,00 €

(2 requalificações)

- Município de Estremoz – 31.500,00 €

(6 requalificações)

- Município de Évora – 30.000,00 €

(2 requalificações)

- Município de Fafe – 470.000,00 €

(3 requalificações)

- Município de Faro – 1.460.133,00 €

(1 requalificação)

- Município de Felgueiras – 300.000,00 €

(1 requalificação)

- Município da Figueira da Foz – 260.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Figueiró dos Vinhos – 215.250,00 €

(1 requalificação)

- Município do Fundão – 664.200,00 €

(1 requalificação)

- Município de Gondomar – 1.775.000,00 €

(5 requalificações)

- Município de Ílhavo – 4.424.000,00 €

(2 requalificações)

- Município de Lagos – 1.040.580,00 €

(1 requalificação)

- Município de Loulé – 828.036,00 €

(1 requalificação)

- Município de Loures – 2.175.000,00 €

(8 requalificações)

- Município da Lourinhã – 700.000,00 €

(1 requalificação)

- Município da Maia – 750.000,00 €

(2 requalificações)

- Município do Marco de Canaveses – 250.000,00 €

(1 requalificação)

- Município da Marinha Grande – 33.333,00 €

(1 requalificação)

- Município de Mesão Frio – 100.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Miranda do Corvo – 2.900.000,00 €

(2 requalificações)

- Município de Montemor-o-Novo – 36.000,00 €

(5 requalificações)

- Município de Mora – 27.500,00 €

(3 requalificações)

- Município de Mourão – 9.000,00 €

(2 requalificações)

- Município de Murça – 410.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Odivelas – 600.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Olhão – 1.371.204,00 €

(3 requalificações)

- Município de Paços de Ferreira – 300.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Paredes – 975.000,00 €

(6 requalificações)

- Município de Penafiel – 100.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Penalva do Castelo – 49.200,00 €

(1 requalificação)

- Município de Penedono – 200.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Portimão – 632 097,00 €

(1 requalificação)

- Município da Póvoa de Varzim – 700.000,00 €

(3 requalificações)

- Município do Redondo – 15.000,00 €

(3 requalificações)

- Município de Reguengos de Monsaraz – 9.500,00 €

(6 requalificações)

- Município de Resende – 200.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Sabrosa – 250.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Santa Marta de Penaguião – 225.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Santo Tirso – 1.850.000,00 €

(5 requalificações)

- Município de Sernancelhe – 100.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de São João da Madeira – 300.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Tarouca – 75.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Tavira – 1.129.509,00 €

(2 requalificações)

- Município de Terras de Bouro – 500.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Tomar – 2.000.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Torres Novas – 315.000,00 €

(2 requalificações)

- Município de Torres Vedras – 1.610.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Valpaços – 300.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Vieira do Minho – 200.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Vila do Conde – 700.000,00 €

(4 requalificações)

- Município de Vila Nova de Paiva – 147.600,00 €

(1 requalificação)

- Município de Vila Real de Santo António – 2.046.434,00 €

(1 requalificação)

- Município de Vila Viçosa – 12.000,00 €

(1 requalificação)

- Município de Vizela – 180.000,00 €

(1 requalificação)

- Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E. – 60.000,00 €

(1 requalificação)

- Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E. – 150.000,00 €

(1 requalificação)

- Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E. – 701.100,00 €

(3 requalificações)

- Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P. – 39.843,64 €

(4 requalificações)

- Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P. – 747.138,90 €

(1 requalificação)

- Administração Regional de Saúde do Centro, I.P. – 59.460,66 €

(1 requalificação)

- Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo I.P. – 1.286.947,30 €

(12 requalificações)

A distribuição regional da dotação do Investimento foi elaborada com recurso ao levantamento de necessidades efetuado junto das ARS, I.P. e ULS, E.P.E., em articulação com os órgãos municipais e as entidades intermunicipais, tendo por base os custos históricos existentes em intervenções similares em outras Unidades de Saúde, bem como os custos estimados por região, sendo também diferenciados em função do tipo de intervenção e dos projetos de especialidade definidos.

## **17. Identificação dos indicadores de realização e resultado**

São objeto de contratualização e monitorização os objetivos previstos na candidatura em matéria de realização e de resultados:

- a) Indicadores de realização:
  - Unidades de saúde intervencionadas;
- b) Indicador de resultado:
  - População potencialmente abrangida.

Prosseguindo uma orientação para resultados, a operação deverá contemplar a recolha de informação necessária que permita a aferição destes indicadores até ao seu encerramento, momento em que se afere a concretização dos objetivos e condições subjacentes à aprovação. Uma avaliação positiva possibilitará o pagamento integral do apoio financeiro, conforme ponto 16 do presente Aviso Convite.

## **18. Tratamento de Dados Pessoais**

Todos os dados pessoais serão processados de acordo com o Regulamento (UE) n.º 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais (RGPD) e com a Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, que procede à sua execução.



## 19. Divulgação de resultados e pontos de contacto

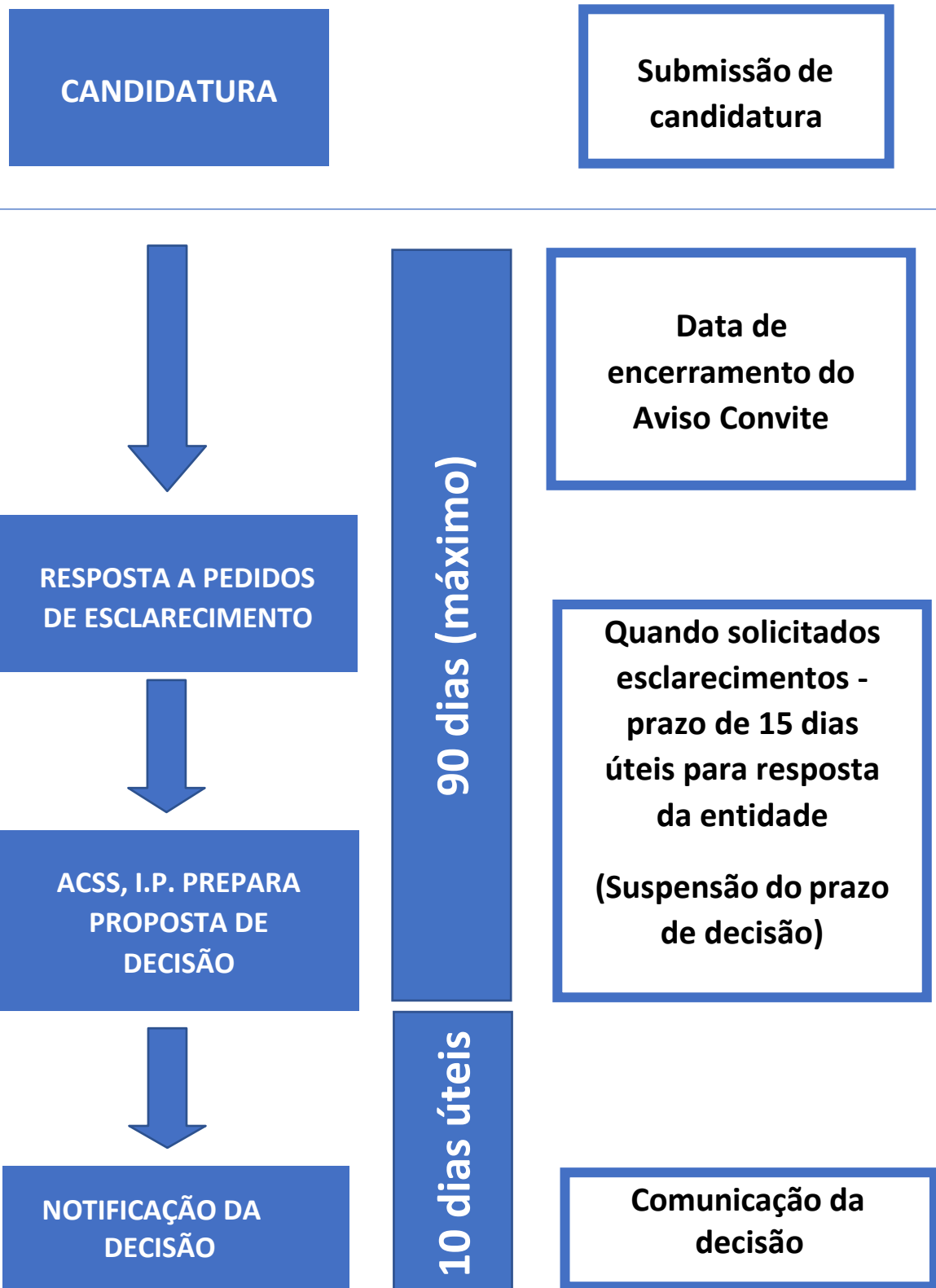
O presente Aviso Convite encontra-se disponível nos seguintes sites:  
<https://recuperarportugal.gov.pt/candidaturas-prr/> e [http://www.acss.min-saude.pt/category/lista-da-homepage/prr-plano-de-recuperacao-e-resiliencia/#tab\\_componente-1-sns](http://www.acss.min-saude.pt/category/lista-da-homepage/prr-plano-de-recuperacao-e-resiliencia/#tab_componente-1-sns).

A obtenção de informações e o esclarecimento de dúvidas sobre o presente Aviso Convite são realizados, em exclusivo, pelo contacto com a ACSS, I.P., através do e-mail [prr@acss.min-saude.pt](mailto:prr@acss.min-saude.pt) ou contacto telefónico 217 925 800.

Victor Emanuel Marnoto Herdeiro

Presidente do Conselho Diretivo da ACSS, I.P.

**Anexo I**  
**Diagrama indicativo sobre os procedimentos de análise e decisão das candidaturas**



## Anexo II

### Distribuição do Financiamento pelos Beneficiários Finais

Região de Saúde	Beneficiário Final	Concelho	Designação	Investimento Total
Alentejo	Município de Alandroal	Alandroal	Requalificação na Extensão de Saúde da Juromenha - UCSP Alandroal	5 000,00 €
Alentejo	Município de Alandroal	Alandroal	Requalificação na Extensão de Saúde de Montejuntos - UCSP Alandroal	2 520,00 €
Alentejo	Município de Alandroal	Alandroal	Requalificação na UCSP do Alandroal	1 000,00 €
Alentejo	Município de Estremoz	Estremoz	Requalificação na Extensão de Saúde de São Bento do Ameixial - UCSP de Estremoz	5 000,00 €
Alentejo	Município de Estremoz	Estremoz	Requalificação na Extensão de Saúde da Glória - UCSP de Estremoz	5 000,00 €
Alentejo	Município de Estremoz	Estremoz	Requalificação na Extensão de Saúde de São Bento do Cortiço - UCSP de Estremoz	10 000,00 €
Alentejo	Município de Estremoz	Estremoz	Requalificação na Extensão de Saúde de São Domingos de Ana Loura - UCSP de Estremoz	5 000,00 €
Alentejo	Município de Estremoz	Estremoz	Requalificação na Extensão de Saúde de São Lourenço - UCSP de Estremoz	5 000,00 €
Alentejo	Município de Estremoz	Estremoz	Requalificação na Extensão de Saúde dos Arcos - UCSP de Estremoz	1 500,00 €
Alentejo	Município de Évora	Évora	Requalificação na Extensão de Saúde de Nossa Senhora de Guadalupe - USF Planície (Évora)	15 000,00 €
Alentejo	Município de Évora	Évora	Requalificação na Extensão de Saúde de Valverde - USF Sol (Évora)	15 000,00 €
Alentejo	Município Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	Requalificação na Extensão de Saúde de Cabrela - USF Foral (Montemor-o-Novo)	5 000,00 €
Alentejo	Município de Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	Requalificação na Extensão de Saúde de Cortiçadas de Lavre - USF Foral (Montemor-o-Novo)	10 000,00 €
Alentejo	Município de Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	Requalificação na Extensão de Saúde do Ciborro - USF Alcaides (Montemor-o-Novo)	1 000,00 €

Alentejo	Município de Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	Requalificação na Extensão de Saúde de Lavre - USF Alcoides (Montemor-o-Novo)	10 000,00 €
Alentejo	Município de Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo	Requalificação na Extensão de Saúde de Santiago do Escoural - USF Alcoides (Montemor-o-Novo)	10 000,00 €
Alentejo	Município de Mora	Mora	Requalificação na Extensão de Saúde de Brotas - UCSP de Mora	7 500,00 €
Alentejo	Município de Mora	Mora	Requalificação na Extensão de Saúde de Cabeção - UCSP de Mora	10 000,00 €
Alentejo	Município de Mora	Mora	Requalificação na Extensão de Saúde de Pavia - UCSP de Mora	10 000,00 €
Alentejo	Município de Mourão	Mourão	Requalificação na UCSP Mourão	8 000,00 €
Alentejo	Município de Mourão	Mourão	Requalificação na Extensão de Saúde da Aldeia da Luz - UCSP Mourão	1 000,00 €
Alentejo	Município de Redondo	Redondo	Requalificação na Extensão de Saúde da Aldeia da Serra D'Ossa - UCSP de Redondo	5 000,00 €
Alentejo	Município de Redondo	Redondo	Requalificação na Extensão de Saúde das Falcoeiros - UCSP de Redondo	1 000,00 €
Alentejo	Município de Redondo	Redondo	Requalificação na Extensão de Saúde do Freixo - UCSP de Redondo	9 000,00 €
Alentejo	Município de Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Requalificação na Extensão de Saúde do Campinho - USF Remo (Reguengos de Monsaraz)	345,00 €
Alentejo	Município de Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Requalificação no Centro de Saúde de Reguengos de Monsaraz - USF Remo (Reguengos de Monsaraz)	1 260,00 €
Alentejo	Município de Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Requalificação na Extensão de Saúde do Outeiro - USF Remo (Reguengos de Monsaraz)	2 475,00 €
Alentejo	Município de Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Requalificação na Extensão de Saúde de São Marcos do Campo - USF Remo (Reguengos de Monsaraz)	1 550,00 €
Alentejo	Município de Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Requalificação na Extensão de Saúde de Santo António do Baldio - USF Remo (Reguengos de Monsaraz)	1 425,00 €
Alentejo	Município de Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz	Requalificação na Extensão de Saúde de São Pedro do Corval - USF Remo (Reguengos de Monsaraz)	2 445,00 €

Alentejo	Município de Vila Viçosa	Vila Viçosa	Requalificação no Centro de Saúde de Vila Viçosa	12 000,00 €
Alentejo	Unidade Local de Saúde Baixo Alentejo, E.P.E.	Ourique	Requalificação da Extensão de Saúde de Panóias	60 000,00 €
Alentejo	Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	Redondo	Rampa de Oxigénio no Centro de Saúde de Redondo	9 290,36 €
Alentejo	Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	Reguengos de Monsaraz	Rampa de Oxigénio no Centro de Saúde de Reguengos de Monsaraz	9 928,16 €
Alentejo	Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	Vendas Novas	Rampa de Oxigénio no Centro de Saúde de Vendas Novas	11 494,21 €
Alentejo	Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	Vila Viçosa	Rampa de Oxigénio no Centro de Saúde de Vila Viçosa	9 130,91 €
Algarve	Município de Albufeira	Albufeira	Conservação e Beneficiação do Centro de Saúde de Albufeira	1 529 136,00 €
Algarve	Município de Alcoutim	Alcoutim	Conservação e Beneficiação do Centro de Saúde de Alcoutim	429 393,00 €
Algarve	Município de Aljezur	Aljezur	Conservação e Beneficiação do Centro de Saúde de Aljezur	431 791,50 €
Algarve	Município de Faro	Faro	Conservação e Beneficiação do Centro de Saúde de Faro	1 460 133,00 €
Algarve	Município de Lagos	Lagos	Conservação e Beneficiação do Centro de Saúde de Lagos	1 040 580,00 €
Algarve	Município de Loulé	Loulé	Conservação e Beneficiação do Centro de Saúde de Loulé	828 036,00 €
Algarve	Município de Olhão	Olhão	Conservação e Beneficiação do Centro de Saúde de Olhão	1 000 359,00 €
Algarve	Município de Olhão	Olhão	Conservação e Beneficiação do DICAD – UDTS de Olhão	83 025,00 €
Algarve	Município de Olhão	Olhão	Conservação e Beneficiação do DICAD – Unidade de Olhão	287 820,00 €
Algarve	Município de Portimão	Portimão	Conservação e Beneficiação do Centro de Saúde de Portimão	632 097,00 €
Algarve	Município de Tavira	Tavira	Conservação e Beneficiação do Centro de Saúde de Tavira	1 004 787,00 €
Algarve	Município de Tavira	Tavira	Beneficiação, Adaptação Funcional e Ampliação da Unidade de Saúde de Cabanas / Conceição de Tavira	124 722,00 €

Algarve	Município de Vila Real de Santo António	Vila Real de Santo António	Conservação e Beneficiação do Centro de Saúde de Vila Real de Santo António	2 046 434,00 €
Algarve	Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.	Loulé	Conservação e Beneficiação do Laboratório Regional de Saúde Pública	747 138,90 €
Centro	Município de Belmonte	Belmonte	Centro de Saúde de Belmonte - Intervenção de substituição do sistema de climatização	220 170,00 €
Centro	Município de Belmonte	Belmonte	Unidade de Saúde de Caria - Obras de adaptação para funcionamento da nova extensão de saúde	123 000,00 €
Centro	Município de Castanheira de Pêra	Castanheira de Pêra	Centro de Saúde de Castanheira de Pêra - Obra de fornecimento e instalação de sistema de climatização e iluminação	55 350,00 €
Centro	Município Castelo Branco	Castelo Branco	Requalificação de edifício para a USF "Receber e Cuidar"	405 000,00 €
Centro	Município da Covilhã	Covilhã	Intervenção no Centro de Saúde da Covilhã	332 100,00 €
Centro	Município da Covilhã	Covilhã	Reabilitação da Unidade de Saúde de Tortosendo	550 000,00 €
Centro	Município da Covilhã	Covilhã	Intervenção na Unidade de Saúde de Vila de Carvalho	111 930,00 €
Centro	Município da Covilhã	Covilhã	Reabilitação do Centro de Saúde de Teixoso	29 760,00 €
Centro	Município da Covilhã	Covilhã	Intervenção na Unidade de Saúde de S. Jorge da Beira	22 140,00 €
Centro	Município da Covilhã	Covilhã	Intervenção na Unidade de Saúde de Coutada	30 750,00 €
Centro	Município da Covilhã	Covilhã	Intervenção na ET da Covilhã	84 271,22 €
Centro	Município de Figueira da Foz	Figueira da Foz	Intervenção na USF Figueira Sul	260 000,00 €
Centro	Município de Figueiró dos Vinhos	Figueiró dos Vinhos	Reabilitação da Unidade de Saúde de Figueiró dos Vinhos	215 250,00 €
Centro	Município de Fundão	Fundão	Intervenção no Centro de Saúde do Fundão - USF Cereja	664 200,00 €
Centro	Município de Ílhavo	Ílhavo	Reabilitação do Centro de Saúde de Ílhavo	1 724 000,00 €
Centro	Município de Ílhavo	Ílhavo	Remodelação e ampliação da Unidade de Saúde de Gafanha da Nazaré	2 700 000,00 €
Centro	Município de Marinha Grande	Marinha Grande	Intervenção no CRI Leiria, ET da Marinha Grande	33 333,00 €

Centro	Município de Miranda do Corvo	Miranda do Corvo	Reabilitação do Centro de Saúde de Miranda do Corvo	2 600 000,00 €
Centro	Município de Miranda do Corvo	Miranda do Corvo	Reabilitação da Unidade de Saúde de Semide	300 000,00 €
Centro	Município de Penalva do Castelo	Penalva do Castelo	Intervenção no Centro de Saúde Penalva do Castelo	49 200,00 €
Centro	Município de Vila Nova do Paiva	Vila Nova do Paiva	Reabilitação do Centro de Saúde de Vila Nova de Paiva	147 600,00 €
Centro	Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	Castelo Branco	Requalificação no Centro de Saúde de São Miguel	150 000,00 €
Centro	Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	Celorico da Beira	Requalificação do Centro de Saúde de Celorico da Beira	227 550,00 €
Centro	Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	Guarda	Requalificação da Unidade de Saúde de São Miguel	147 600,00 €
Centro	Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	Sabugal	Requalificação da Unidade de Saúde de Sabugal	325 950,00 €
Centro	Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.	Castelo Branco	Intervenção no Centro de Respostas Integradas de Castelo Branco	59 460,66 €
LVT	Município de Abrantes	Abrantes	Intervenção na UCSP Abrantes - Polo Alferrarede	300 000,00 €
LVT	Município de Abrantes	Abrantes	Intervenção na USF Abrantes Norte	1 500 000,00 €
LVT	Município de Alcobaça	Alcobaça	Intervenção na UCSP Litoral - Ext. Cela	240 000,00 €
LVT	Município de Amadora	Amadora	Intervenção na USF Conde da Lousã	673 117,45 €
LVT	Município do Barreiro	Barreiro	Intervenção no CRI Setúbal - ET Barreiro	35 000,00 €
LVT	Município do Barreiro	Barreiro	Intervenção na Unidade de Saúde de Eça	1 500 000,00 €
LVT	Município do Barreiro	Barreiro	Intervenção na Unidade de Saúde de Quinta da Lomba	600 000,00 €
LVT	Município de Loures	Loures	Intervenção na Unidade de Saúde de Mealhada	370 000,00 €
LVT	Município de Loures	Loures	Intervenção na Unidade de Saúde de S. João da Talha	250 000,00 €
LVT	Município de Loures	Loures	Intervenção na Unidade de Saúde de Sacavém	650 000,00 €
LVT	Município de Loures	Loures	Intervenção na Unidade de Saúde de Loures	80 000,00 €

LVT	Município de Loures	Loures	Intervenção na Unidade de Saúde de St. António dos Cavaleiros	450 000,00 €
LVT	Município de Loures	Loures	Intervenção na Unidade de Saúde de Moscavide	200 000,00 €
LVT	Município de Loures	Loures	Intervenção na Unidade de Saúde de Lousa	25 000,00 €
LVT	Município de Loures	Loures	Intervenção na Unidade de Saúde de Prior Velho	150 000,00 €
LVT	Município da Lourinhã	Lourinhã	Intervenção na UCSP Lourinhã	700 000,00 €
LVT	Município de Odivelas	Odivelas	Intervenção na UCSP Caneças	600 000,00 €
LVT	Município de Tomar	Tomar	Intervenção na UCSP Tomar	2 000 000,00 €
LVT	Município de Torres Novas	Torres Novas	Intervenção na UCSP Torres Novas - Polo Brogueira	165 000,00 €
LVT	Município de Torres Novas	Torres Novas	Intervenção na USP Médio Tejo - Polo Torres Novas	150 000,00 €
LVT	Município de Torres Vedras	Torres Vedras	Intervenção na Unidade de Saúde de A-dos-Cunhados - Maceira	1 610 000,00 €
LVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	Alcochete, Moita e Barreiro	Adaptação Consultórios de Medicina Dentária - Alcochete, Moita e Quinta da Lomba	50 000,00 €
LVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	Amadora	Adaptação Consultórios de Medicina Dentária - Brandoa, Buraca, Damaia, UCSP Amadora e Reboleira	110 000,00 €
LVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	Azambuja	Intervenção na UCSP Azambuja	151 400,00 €
LVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	Azambuja	Intervenção na UCSP Azambuja - Polo Alcoentre	250 000,00 €
LVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	Cascais	Adaptação Consultórios de Medicina Dentária - Carcavelos, São Domingos de Rana e São João do Estoril	50 000,00 €
LVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	Chamusca, Golegã, Santarém e Rio Maior	Intervenção no AVAC em 7 unidades	20 547,30 €



LVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Caldas da Rainha e Alcobaça	Adaptação Consultórios de Medicina Dentária - Mafra Norte, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Santo Onofre e Benedita	85 000,00 €
LVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	Palmela, Setúbal e Sesimbra	Adaptação Consultórios de Medicina Dentária - Pinhal Novo, S. Sebastião e Sesimbra (novo)	40 000,00 €
LVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	Santarém, Alpiarça, Coruche e Golegã	Adaptação Consultórios de Medicina Dentária- Santarém - S. Domingos, Alpiarça, Coruche e Golegã	125 000,00 €
LVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	Sintra	Adaptação Consultórios de Medicina Dentária- Algueirão e Pero Pinheiro	30 000,00 €
LVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	Sintra, Odivelas, Cartaxo, Alcochete e Barreiro	Intervenção nos equipamentos elevatórios de 6 unidades	290 000,00 €
LVT	ARSLVT	Vila Franca de Xira, Oeiras e Loures	Adaptação Consultórios de Medicina Dentária - Vialonga, Barcarena, Carnaxide e Santa Iria da Azóia	85 000,00 €
Norte	Município de Alijó	Alijó	Reabilitação do Centro de Saúde de Alijó	150 000,00 €
Norte	Câmara Municipal de Amares	Amares	Requalificação da Unidade de Saúde de Amares	600 000,00 €
Norte	Município de Arouca	Arouca	Requalificação da Unidade de Saúde de Chave	90 000,00 €
Norte	Município de Baião	Baião	Requalificação da Unidade de Saúde de Eiriz	178 500,00 €
Norte	Município de Baião	Baião	C.S. Santa Marinha do Zêzere - Requalificação da unidade.	250 000,00 €
Norte	Município de Braga	Braga	Requalificação da USP Braga	100 000,00 €
Norte	Município de Braga	Braga	Requalificação da Unidade de Saúde do Edifício do Carandá	500 000,00 €
Norte	Município de Braga	Braga	Requalificação da Unidade de Saúde do Edifício de Ruães	150 000,00 €
Norte	Município de Braga	Braga	Requalificação da Unidade de Saúde do Edifício de S. Lourenço	150 000,00 €
Norte	Município de Braga	Braga	Requalificação da Unidade de Saúde do Edifício de Tebosa	100 000,00 €
Norte	Município de Boticas	Boticas	Requalificação do Centro de Saúde de Boticas	600 000,00 €

Norte	Município de Castelo de Paiva	Castelo de Paiva	Requalificação da Unidade de Saúde do Edifício Oliveira do Arda	50 000,00 €
Norte	Município de Celorico de Basto	Celorico de Basto	Centro de Saúde de Fervença - Requalificação de edifício com intervenção em cobertura e fachadas	150 000,00 €
Norte	Município de Chaves	Chaves	Requalificação do Centro de Saúde de Chaves 1	700 000,00 €
Norte	Câmara Municipal de Chaves	Chaves	Requalificação do Centro de Saúde de Chaves 2	300 000,00 €
Norte	Município de Chaves	Chaves	Requalificação do Centro de Saúde de Vidago	500 000,00 €
Norte	Município de Cinfães	Cinfães	Requalificação do Centro de Saúde de Cinfães	200 000,00€
Norte	Município de Espinho	Espinho	Intervenção no Centro de Saúde de Espinho	300 000,00 €
Norte	Município de Espinho	Espinho	USF Mar à Vista - Polo Paramos - Renovação da rede de águas e do AVAC - Polo paramos	100 000,00 €
Norte	Município de Espinho	Espinho	Intervenção na USF Mar à Vista - Polo Silvalde	100 000,00 €
Norte	Município de Esposende	Esposende	Requalificação no Centro de Saúde de Esposende	200 000,00 €
Norte	Município de Esposende	Esposende	Requalificação da Unidade de Saúde de Apúlia	500 000,00 €
Norte	Município de Fafe	Fafe	Requalificação da Unidade de Saúde de Arões	210 000,00 €
Norte	Município de Fafe	Fafe	Requalificação da Unidade de Saúde de Regadas	50 000,00 €
Norte	Município de Fafe	Fafe	Requalificação da Unidade de Saúde de Travassos	210 000,00 €
Norte	Município de Felgueiras	Felgueiras	Intervenção da Unidade de Saúde do Edifício de Felgueiras	300 000,00 €
Norte	Município de Gondomar	Gondomar	Intervenção da Unidade de Saúde do Edifício Valbom	100 000,00 €
Norte	Município de Gondomar	Gondomar	Intervenção da Unidade de Saúde do Edifício USF Sete Caminhos, USF Renascer, USF Monte Crasto, UCC Coração de Ouro - Polo Gondomar	700 000,00 €
Norte	Município de Gondomar	Gondomar	Requalificação do Centro de Saúde de Rio Tinto	200 000,00 €
Norte	Município de Gondomar	Gondomar	Requalificação da Unidade de Saúde de S. Pedro da Cova	75 000,00 €
Norte	Município de Gondomar	Gondomar	Requalificação da Unidade de Saúde do Edifício Venda Nova	700 000,00 €

Norte	Município da Maia	Maia	Intervenção na USF Saúde em família	150 000,00 €
Norte	Município da Maia	Maia	Intervenção na USF Alto de Maia	600 000,00 €
Norte	Município de Marco Canaveses	Marco Canaveses	Requalificação da unidade de saúde de Penha Longa	250 000,00 €
Norte	Município de Mesão Frio	Mesão Frio	Requalificação do Centro de Saúde de Mesão Frio	100 000,00 €
Norte	Município de Murça	Murça	Requalificação do Centro de Saúde de Murça	410 000,00 €
Norte	Município de Paços Ferreira	Paços Ferreira	Remodelação do Edifício de Freamunde	300 000,00 €
Norte	Município de Paredes	Paredes	Requalificação da USF Nova Era	200 000,00 €
Norte	Município de Paredes	Paredes	Requalificação da Unidade de Saúde do Edifício Paredes	450 000,00 €
Norte	Município de Paredes	Paredes	Requalificação da Unidade de Saúde do Edifício Rebordosa	75 000,00 €
Norte	Município de Paredes	Paredes	Requalificação da Unidade de Saúde do Edifício Lordelo	50 000,00 €
Norte	Município de Paredes	Paredes	Requalificação da Unidade de Saúde do Edifício Gandra	100 000,00 €
Norte	Município de Paredes	Paredes	Requalificação da Unidade de Saúde do Edifício Baltar	100 000,00 €
Norte	Município de Penafiel	Penafiel	Requalificação da USF Egas Moniz Ribadouro	100 000,00 €
Norte	Município de Penedono	Penedono	Intervenção no Centro de Saúde de Penedono	200 000,00 €
Norte	Município da Póvoa de Varzim	Póvoa de Varzim	Requalificação do edifício Póvoa de Varzim	315 000,00 €
Norte	Município da Póvoa de Varzim	Póvoa de Varzim	Intervenção na USF Terras e Mar	70 000,00 €
Norte	Município da Póvoa de Varzim	Póvoa de Varzim	Intervenção no Edifício CDP	315 000,00 €
Norte	Município de Resende	Resende	Requalificação de espaços para instalação da unidade de S. Cipriano	200 000,00 €
Norte	Município de Sabrosa	Sabrosa	Requalificação do Centro de Saúde de Sabrosa	250 000,00 €
Norte	Município de Santa Marta de Penaguião	Santa Marta de Penaguião	Requalificação do Centro de Saúde de Santa Marta de Penaguião	225 000,00 €
Norte	Município de Santo Tirso	Santo Tirso	Intervenção no Edifício da Rua Dona Maria do Carmo Azevedo	600 000,00 €
Norte	Município de Santo Tirso	Santo Tirso	Intervenção no Edifício sede do ACES Santo Tirso / Trofa	250 000,00 €

Norte	Município de Santo Tirso	Santo Tirso	Intervenção na USF "S. Tomé"	100 000,00 €
Norte	Município de Santo Tirso	Santo Tirso	Intervenção na USF "Veiga Leça"	300 000,00 €
Norte	Município de Santo Tirso	Santo Tirso	Intervenção no Edifício São Martinho do Campo - Rua Manuel Sousa Oliveira	600 000,00 €
Norte	Município de São João da Madeira	São João da Madeira	Requalificação do Centro de Saúde de S. João da Madeira	300 000,00 €
Norte	Município de Sernancelhe	Sernancelhe	Requalificação do Centro de Saúde de Sernancelhe	100 000,00 €
Norte	Município de Tarouca	Tarouca	Intervenção no Centro de Saúde de Tarouca	75 000,00 €
Norte	Município de Terras do Bouro	Terras do Bouro	Requalificação do Edifício Rio Caldo	500 000,00 €
Norte	Município de Valpaços	Valpaços	Requalificação da UCSP Valpaços	300 000,00 €
Norte	Município de Vieira do Minho	Vieira do Minho	Requalificação da USF de Rossas (Vieira do Minho)	200 000,00 €
Norte	Município de Vila do Conde	Vila do Conde	Requalificação do edifício sede do ACES	200 000,00 €
Norte	Município de Vila do Conde	Vila do Conde	Requalificação do Edifício Labruge	100 000,00 €
Norte	Município de Vila do Conde	Vila do Conde	Requalificação do Edifício Junqueira	100 000,00 €
Norte	Município de Vila do Conde	Vila do Conde	Requalificação do Edifício Cruz de Malta	300 000,00 €
Norte	Município de Vizela	Vizela	Requalificação do Edifício de Vizela	180 000,00 €
<b>Total de Requalificações</b>			<b>176 Requalificações</b>	<b>54 206 495,67€</b>